

AS AVENIDAS JERÔNIMO MONTEIRO E GETÚLIO VARGAS TIVERAM O TRÂNSITO PARALISADO, EM FRENTE À PRAÇA COSTA PEREIRA E AO PALÁCIO ANCHIETA

## Estudantes invadem Palácio do Governo no 3º dia de protestos

Em poucos minutos os manifestantes ocuparam o auditório, corredores e sacadas do Palácio da Fonte Grande

ELISANGELA BELLO  
ebello@redgazeta.com.br

Mais um dia de protesto nas ruas de Vitória, contra o aumento das passagens de ônibus. Ontem até o Palácio da Fonte Grande, sede provisória do Governo do Estado foi ocupada pelos estudantes, que se mantêm firmes, alegando que não saem das ruas enquanto a passagem não baixar.

Depois de virem da Ufes até o Cefetes sem pagar passagem, e de tomarem a sede da Companhia de Transportes Urbanos da

Grande Vitória (Ceturb-GV), na Ilha de Santa Maria, os estudantes foram para a frente da sede provisória do Governo, que em poucos minutos foi completamente tomada, aos gritos de: "Ah, o palácio é nosso!"

As frases contra o aumento das passagens também estavam nos cartazes, faixas e nos rostos dos estudantes, pintados, como no passado. Eles tomaram conta do auditório, corredores e sacadas, e em alguns locais, ficaram os sinais dos excessos: portas e alarmes de incêndio danificados e recados nas paredes

do banheiro do andar térreo.

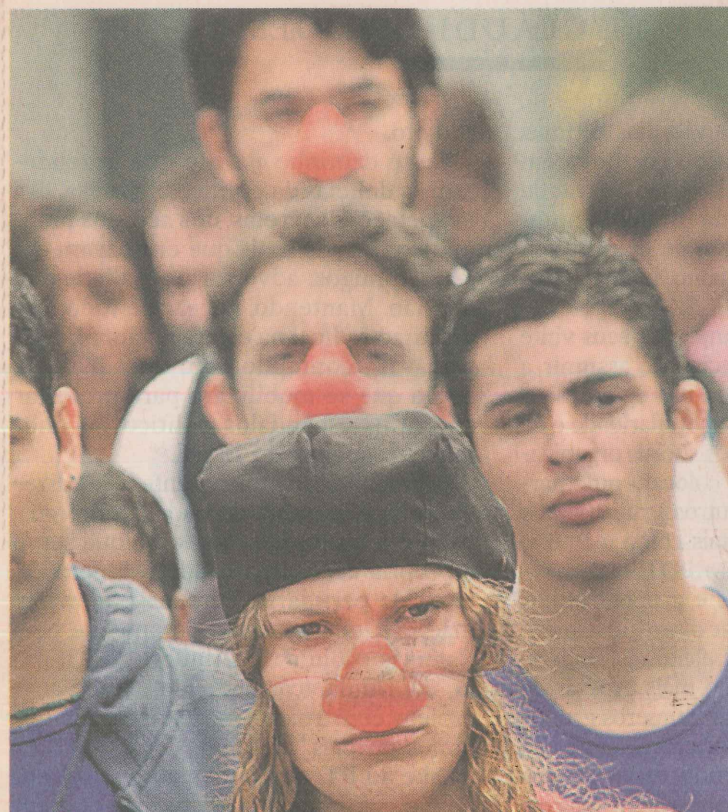
Diante da negativa do governo em voltar atrás no reajuste concedido aos empresários que operam o sistema Transcol, eles resolveram descer e parar mais uma vez o trânsito, tomando a avenida Jerônimo Monteiro.

E conseguiram. Sentados no meio da pista, em frente à praça Costa Pereira, eles chamavam os transeuntes para o protesto: "vem para a luta, vem, contra o aumento", e foram até cumprimentados por quem assistia à manifestação da sacada dos prédios. Jogando papel picado, muitas pessoas acenavam ou aplaudiam.

Os motoristas porém, não estavam nada satisfeitos com o protesto.

Depois eles pararam em frente ao Palácio Anchieta, impedindo mais uma vez o fluxo de veículos, ocupando também a avenida Getúlio Vargas. O trânsito ficou parado por cerca de uma hora e só foi totalmente liberado depois das 17 horas, quando os estudantes resolveram encerrar a manifestação, parando os ônibus e entrando pela porta de trás. Os ônibus também não escaparam da tinta e até do spray, nas mãos dos estudantes. Na lartaria, as frases "não pago" e "passe livre" podiam ser vistas de longe.

### Humor e ironia



### Pintados para a "guerra"



TRICOLOR. Verde, amarelo e preto eram as cores mais utilizadas pelos estudantes para pintarem seus rostos de tinta guache, como os caras-pintadas de 13 anos atrás, quando o país vivia o momento do impeachment do presidente Fernando Collor de Mello.

### Opiniões divididas na população

Papel picado e aplausos de um lado, apreensão e impaciência de outro. Enquanto alguns questionavam se o protesto deveria impedir a passagem dos carros, outros apoiaram o movimento dos estudantes ontem. É o caso da balconista Lilian Barros Pereira, 23 anos. "Estou apoiando sim, acho até que eles tem que fazer mais, tem que fechar os terminais. Esse aumento da passagem vai gerar é desemprego, porque quem não tem como pagar passagem como vai trabalhar?", lamentou. O mesmo acha o representante comercial Elias da Cruz. "A gente nem pode dar um passeio com a família, porque fica pensando no quanto vai gastar". O contador Alexandre Ribeiro ressalta porém, que o protesto tem que ser pacífico. "Concordo desde que seja pacífico".





ARTIFÍCIOS. Com narizes de palhaço e apitos, mais de 3 mil estudantes voltaram às ruas da Capital no terceiro dia de protestos contra o aumento da passagem do sistema Transcol. FOTOS: RICARDO MEDEIROS

## Motorista tenta furar barreira humana e atropela jovem

ELISANGELA BELLO

No meio da confusão do trânsito fechado, vários estudantes andavam no meio dos carros, e um deles chegou a ser atropelado por um motorista que tentou furar a barreira humana que fechava as ruas. “Ele queria passar de qualquer jeito. Graças a Deus, me machuquei pouco”, afirmou Magno Pickarti, que teve ferimentos nas mãos e no braço. O motorista, que estava no Escort MPI 7770, saiu apressado.

♦ A cena deixou indignado o advogado Robson Simões Bordart, que também estava parado por causa da manifestação. “Vi essa cena bárbara; e esse motorista é um homicida, não pode ficar por aí, é perigoso. Fui ao Ministério Público e entreguei um termo de declarações, contando tudo o que vi”, contou, ainda estarecido com a atitude do motorista.

♦ “Fui até ao Batalhão de Trânsito, porque peguei a placa do carro. Como ele não pôde fugir, saiu de ré quase atingindo mais três pessoas”, afirmou, alegando que o motorista poderia ter esperado como a maioria das pessoas, o fim do ato. “Eram meninos”, argumentou.

### ENTENDA O CASO

■ **Terça-feira.** As manifestações dos estudantes começaram na reunião do Conselho Tarifário (Cotar), entidade que decide o aumento das passagens e que se reuniu no dia 19, pela manhã

■ **Chuva de ovos.** Antes que o aumento fosse votado, os representantes dos estudantes atiraram ovos no presidente da Ceturb-GV, Marcelo Ferraz, e em outros membros do Cotar e a reunião foi suspensa

■ **Reajuste.** No início da tarde, a reunião foi retomada, e o aumento de 5%, foi aprovado

■ **Confronto.** No fim da tarde, em protesto contra o aumento, os estudantes fecharam a Avenida Fernando Ferrari. A PM e o Batalhão de Missões Especiais (BME) chegaram para contê-los, usando bombas e balas de borracha

■ **Quarta-feira.** Novos protestos pela manhã e à tarde. Cerca de 2 mil estudantes pararam a Terceira Ponte, liberando o pedágio por cerca de 30 minutos

■ **Quinta-feira.** Mais passeata e trânsito fechado. A sede do Governo estadual e da Ceturb-GV foram tomadas pelos estudantes

## Viagem “de graça”



CARONA. Após concentrarem-se na Ufes, em Goiabeiras, estudantes encheram ônibus, sem pagar passagens, rumo à Avenida Vitória. Lá, em frente ao Cefet-ES, encontrariam outro grupo.

## Ônibus viram cartazes



FAIXA AMBULANTE. Com tinta vermelha, manifestantes também escreveram as palavras como “abuso” e frases do tipo “está caro” e “esse valor não pago” em coletivos.

## Movimento se reúne em dois pontos

DEBORAH HEMERLY  
dhemerly@reddegazeta.com.br

Na manhã de ontem, o ponto de partida do movimento estudantil contra o aumento da passagem de ônibus foi o campus da Ufes. Depois de se reunir às 9h30, em frente ao Cine

Metrópolis, os manifestantes encheram os ônibus - sem pagar passagem - que seguiam para a Avenida Vitória, em frente ao Cefet-ES, onde outro grupo se concentrava.

Mais de três mil “caras-pintadas”, com nariz de palhaço e apitos, pintavam ônibus que

## Portas fechadas



ESCALADA. Por volta das 12h, os estudantes seguiram para a Ceturb-GV, na Ilha de Santa Maria, na Capital. Lá, encontraram as portas fechadas, e um deles resolveu entrar pela janela.

passavam pelo ponto. A estudante de Serviço Social, Tatiana Carvalho Cavati, 19 anos, escreveu as palavras “abuso” e “esse valor não pago”.

Por volta do meio-dia, os estudantes seguiram, em passeata, para a Ceturb-GV, passando pelas avenidas João Santos e

Beira-Mar. No órgão, os manifestantes encontraram as portas fechadas. Um deles achou mais rápido escalar as paredes e passar pela janela, sem esperar pela autorização. Sem encontrar alguém quem os recebesse, se dirigiram para o Palácio da Fonte Grande.



AS 20707-2

HARTUNG LEMBROU QUE FOI LÍDER ESTUDANTIL, MAS QUE NUNCA PARTICIPOU DE DEPREDações

# Governador quer polícia longe de manifestações estudantis

Paulo Hartung afirma que a PM não sabe lidar com movimentos sociais

MANUELLA SIQUEIRA  
mromeiro@redgazeta.com.br  
BÁRBARA ZAGANELLI

O governador Paulo Hartung vai manter a Polícia Militar longe das manifestações estudantis, mesmo que haja interdição de vias e depredação do patrimônio público. "A Polícia Militar só atuará quando eu tiver segurança de que ela tem condições de colocar limite no movimento dentro da cidade", salientou o governador, antes de saber que o Palácio da Fonte Grande havia sido invadido por manifestantes e chegou a ter o expediente suspenso, ontem à tarde. Há 15 dias Hartung está despachando na residência oficial da Praia da Costa, em Vila Velha.



**REVOLTA E OUSADIA.** Durante a passeata, os estudantes interromperam o trânsito, quando iam rumo ao Palácio da Fonte Grande (sede provisória do Governo), que acabou invadido pelos manifestantes.

FOTOS: BRUNO MIRANDA E RICARDO MEDEIROS



## O governador quer saber

*Quem mandou o Batalhão de Missões Especiais ir para a manifestação dos estudantes sem a autorização do governador?*

*Por que uma radiopatrulha sai de Vila Velha para o local da manifestação no momento em que a situação já estava tranqüila?*

*Por que a radiopatrulha invade o campus da Ufes, se todo policial sabe que a Polícia Militar só pode entrar em área do Governo federal se houver requisição?*

*Por que comete-se a loucura de dar tiros para cima de dentro de uma radiopatrulha?*



Hartung disse que os policiais que atuaram na manifestação da última terça-feira, em que oito estudantes ficaram feridos, já foram identificados. "Não seremos precipitados. Precisamos investigar e garantir a defesa das pessoas também".

Para o governador, a ação da polícia na última terça-feira pareceu provocação, foi estranha e chegou a sugerir um movimento para enfraquecer o secretário estadual de Segurança Pública e Defesa Social, Rodney Miranda.

Sobre o reajuste das passagens do Transcol, ele foi enfático: o governo não voltará atrás no aumento. "O reajuste de R\$ 0,10 foi calculado de forma técnica, apenas para cobrir os custos dos empresários com o aumento salarial dos trabalhadores e com as novas contratações".

Hartung fez um apelo aos estudantes para que não obstruam vias públicas e não depredem prédios públicos e privados. Para ele, a população é que vai julgar o movimento, inclusive se houver excesso de estudantes. "Sou do movimento estudantil, mas nunca fechei trânsito ou depredar patrimônio público", ressaltou.

Segundo Hartung, o Governo já encaminhou a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seccional Espírito Santo, os documentos usados no cálculo do reajuste das tarifas do Transcol e está disponível para esclarecimentos.



**SEM RESISTÊNCIA.** O grupo que invadiu a sede do Governo ocupou auditório e corredores; quem ficou do lado de fora resolveu interromper o trânsito. FOTOS: BRUNO MIRANDA

## Vítimas de lesões podem ir à OAB

A Comissão de Direitos Humanos OAB-ES, a partir de hoje, vai colher, na sede da OAB-ES, as informações das vítimas da manifestação da Ufes.

O conselheiro e presidente da Comissão de Direitos Humanos OAB-ES, André Luiz Moreira, explicou que é preciso que os estudantes levem os exames de lesão corporal e outros dados que facilitem a apuração.

Ele também orienta que as

pessoas que sofreram lesões corporais e ainda não fizeram exames de corpo de delito busquem informações na OAB. "No caso, isso seria um complemento da prova da violência cometida."

Após a conclusão desse levantamento, a Comissão de Direitos Humanos fará o relatório que será então submetido ao conselho da OAB.

Posteriormente, o levantamento será encaminhado para

corregedoria da polícia militar, para os ministérios públicos (federal e estadual), para outras comissões de Direito Humano da OAB e, se necessário, para organismos e entidades internacionais de proteção dos direitos humanos.

A OAB-ES fica na Rua Alberto de Oliveira Santos, no. 59, edifício Ricamar, 3º andar. Informações a partir das 12h30 pelo telefone 3232-5603.

## + Tarifas

### Estudantes não aceitam proposta do Governo

O presidente da Ceturb-GV, Marcelo Ferraz, alegou que conversou com uma comissão de estudantes na tarde de ontem, mas que eles não aceitaram as propostas apresentadas pelo Governo. "Nos propusemos a discutir como melhorar a qualidade do transporte na Grande Vitória e também nos dispusemos a fornecer os dados para eles fazerem uma contraprova dos cálculos que fizemos para possibilitar a contratação de novos motoristas e cobradores, mas eles não aceitaram", justificou. Segundo Ferraz, as empresas teriam que gastar R\$ 1 milhão para contratar as 648 pessoas necessárias para atender às determinações do TRT-ES, o que só seria possível com o reajuste. Ao todo, 316 motoristas e 332 cobradores serão contratados dentro de 120 dias. "Essa é a nossa verdade. As contratações já estão acontecendo, porque o prazo já está correndo. Quem quiser tentar uma dessas vagas pode procurar o setor de RH das empresas", afirmou Ferraz.

### VILA VELHA Câmara quer que MP investigue reajuste

Membros da Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara de Vereadores de Vila Velha prometem ingressar, às 16 horas de hoje, no Ministério Público Estadual, com um pedido de ingresso na Justiça de Ação Civil Pública contra o aumento no preço das passagens do Sistema Transcol. Os vereadores vão requerer que a ação resulte na realização de uma auditoria na planilha de custos que resultou na fixação das novas tarifas: R\$ 1,90 para as linhas troncais - que fazem a ligação entre terminais - e R\$ 1,60 nas alimentadoras - que ligam bairros aos terminais. Segundo o vereador Heliosandro Mattos (PDT), o Ministério Público "tem que investigar a generosidade com as empresas e a penalização dos usuários", com a concessão, pelo Governo, de um segundo reajuste no ano - o primeiro foi em janeiro. A Companhia de Transporte Urbanos da Grande Vitória alega que a determinação da Justiça para que as empresas contratem 648 trabalhadores gerou aumento dos custos tarifários.

## Policiais podem ser afastados do BME

Os policiais militares que feriram os estudantes com bombas e balas de borracha durante a manifestação na Ufes, terça-feira, podem ser afastados do Batalhão de Missões Especiais (BME). O pedido de afastamento foi feito ontem, às 14h30, no Palácio do Governo.

O presidente da Força Sindical, Luiz Carlos Rangel, explica que o pedido foi protocolado em caráter de urgência para que os envolvidos sejam afastados imediatamente. "Não dá nem para comparar. Nós estávamos com ovos e eles com ar-

mas", justifica.

A representante da Federação das Associações de Moradores e Movimentos Populares do Estado (Famopes), Maria Clara da Silva Pereira, ressaltou que isso foi uma arbitrariedade, tanto da polícia quanto do governo. "Se a polícia agiu, foi a mando de quem?" questiona.

O protocolo foi feito pela Federação dos Movimentos Populares (Femobes), o Conselho do Movimento Estudantil no Conselho Tarifário (Cotar), a Força Sindical dos Trabalhadores e a Central Única dos Trabalhadores (CUT).

O chefe da Casa Militar do governo, José Nivaldo de Campos Vieira, explicou que quando o pedido chegar à

Casa Militar, eles o enviarão para o comando da polícia militar e, posteriormente, para a corregedoria.

### Polícia Militar abre inquérito para apurar ação

A Polícia Militar divulgou, em nota oficial, que a Corregedoria da Corporação já abriu Inquérito Policial (IPM) para apurar o caso. Alguns policiais envolvidos na ação já estão sendo ouvidos no IPM. As pessoas feridas durante a manifestação serão ouvidas durante a apuração. O policial militar que efetuou os disparos durante a manifestação pertence ao 4º Batalhão de Vila Velha, e está sendo submetido a Processo Administrativo Disciplinar. Além disso, pode responder penalmente pelas suas atitudes. Os policiais militares acusados responderão pelas consequências de suas atitudes, tanto criminalmente quanto administrativamente.